

PELOTAS, PASSADO E PRESENTE: divulgando suas histórias para a comunidade

HIGOR WILLIAM DA S.M. MARCOLINO
JONAS MOMEIRA VARGAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – higor.william@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto Pelotas: Passado e Presente, surge da necessidade de se levar a história da cidade para comunidade, sobretudo em uma primeira ação que tem base no debate público brasileiro atual – o racismo e as culturas afro – sendo assim a primeira ação deste projeto é trabalhar é desenvolver a ação “Da África para as charqueadas de Pelotas”: produção e divulgação da histórica local para a comunidade”, sempre articulando-a com transformações e fenômenos mais globais.

Este programa possui como objetivo colaborar ativamente com a democratização do Ensino Superior e da Universidade Pública em todos os seus tripés, a partir da criação de conteúdos audiovisuais e textuais para a difusão de conhecimentos da história de Pelotas e sua imersão no mundo nos canais de comunicação em massa e mídias sociais.

Espera-se que a iniciativa leve a universidade e a vida acadêmica a locais em que não está presente, além de colaborar para um ensino de história amigável, de fácil acesso, interdisciplinar e didático durante a pandemia de COVID-19 e posteriormente à pandemia. Também se espera trazer a vida universitária para a comunidade, com parcerias com professores de história das diversas áreas existentes.

Tal programa tem como metodologia a revisão bibliográfica, a fim de sintetizar os conteúdos a serem trazidos para a produção audiovisual; as entrevistas com professores e pesquisadores, com o objetivo de trazer não somente novas perspectivas históricas para as produções, mas também para introduzir a rotina acadêmica para os espectadores; e, por fim, a análise quantitativa e qualitativa, com os dados disponibilizados pelas plataformas de mídias sociais e comunicação social, a fim de entender o impacto da difusão e da publicação do material.

2. METODOLOGIA

O projeto promove reuniões com a equipe de discentes participantes do projeto, que reúne cerca de 15 alunos e alunas. A metodologia que está sendo utilizada é pesquisa em fontes primárias e secundária, a revisão bibliográfica e audiovisual para produção de material de divulgação extensionista. Em virtude da pandemia do Sars-CoV-2, a difusão está se dando somente por meio eletrônico em

rede, ou seja, sitios de mídias sociais como Facebook, Instagram, You Tube e outras plataformas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto se encontra ainda em fase inicial com o recolhimento de materiais de pesquisa para a produção de conteúdo, há previsão é de que a 15 de outubro de 2021 seja publicado o primeiro vídeo-curta metragem tratando sobre a formação histórica do município de Pelotas e o papel central da escravidão africana em tal processo.

Ademais, o projeto até o presente momento tem trabalhado com pequenas publicações (storys) no Inatagram, onde desde sua primeira publicação a 13 de julho de 2021, acumula um total de 200 seguidores na plataforma, com uma publicação já tendo sido visualizada por 191 usuários.

Desse modo mesmo que o projeto esteja em fase gestacional, já se nota alguns frutos e repercução do trabalho mesmo sem ter lançado toda sua carga produtiva como um todo (“carro-chefe”) já tem um balanço positivo com somente 4 publicações.

4. CONCLUSÕES

Por hora pode-se observar que há uma sutil evidência de uma demanda represada, uma sociedade que deseja ver sua história, não por meios estranhos ou suspeitos, mas, por um rigor que declina por meandros com segurança e a rigurosidade dos método acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ANDREWS, George Reid. **América afro-latina: 1800-200**. São Carlos -SP: Edufscar, 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (RS)(FEE). **De Província de são pedro a estado do rio grande do sul censos do rs, 1803-1950**. Porto Alegre, 1981.

GILL, Lorena Almeida; LONER, Beatriz ANA; Magalhães, Mario Osorio. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas – RS, EdUFPeL, 2.e, 2012.

GOMES, Flávio; SCHWARCZ, Lilian Motriz. **Dicionário da Escravidão e Liberdade**. São Paulo – SP. Companhia das Letras, 2018.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro-RJ, Civilização Brasileira, 2002.

MAGALHÃES, Mario Osorio. **Pelotas**: toda a prosa. Pelotas, Armazém Literário, 2000/2002. 1ºV.

OSORIO, Fernando (1886-1939). **A Cidade de Pelotas**. Pelotas – RS: Editora Armazém Literário, 1997. 1ºV.

SANTOS, José Antônio dos; SILVA, Gilberto Ferreira da. **RS negro**: cartografias sobre a produção do conhecimento. Porto Alegre – RS, EDIPUCRS, 2009.

Capítulo de livro

QUEVEDO, Éverton Reis; KÜLZER, Gláucia Giovana Lixinski de Lima. Concepções e ações de saúde no século XIX e o tratamento dado às epidemias no Rio Grande do Sul. In: Org: Franco, Sebastião Pimentel; Mota, André; Salgado, Tânia Pimenta. **No rastro das províncias**: as epidemias no Brasil oitocentista. Vitória: EDUFES, 2019.

Artigo

AMANTINO, Márcia; FLORENTINO, Manolo. Fugas, quilombos e fujões nas Américas (séculos XVI-XIX). **Análise Social**, v. 203.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Qualificados novos por estarem a dois meses no território do Brasil e não saberem falar nada a língua portuguesa: Charqueadas e tráfico ilegal de africanos (Bahia–Pelotas-Brasil meridional, 1834). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 11, n. 22, p. 133-161, 2019.

VIEIRA JÚNIOR, Antônio Otaviano. De Família, Charque e Inquisição se fez a trajetória dos Pinto Martins (1749-1824). Porto Alegre – RS, **Revista Anos**, v. 90, p. 187-214.

Tese/Dissertação/Monografia

PINTO, Natália Garcia. **A BENÇÃO COMPADRE**: Experiências de parentesco, escravidão e liberdade em Pelotas, 1830/1850. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-graduação em História, Universidade Vale dos Sinos.

VARGAS, Jonas Moreira. **PELAS MARGENS DO ATLÂNTICO**: Um estudo sobre elites locais e regionais no Brasil a partir das famílias proprietárias de charqueadas em Pelotas, Rio Grande do Sul (século XIX). 2013. Tese (Doutorado em História Social) – Curso de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Resumo de Evento

BERUTE, Gabriel. O tráfico negreiro no Rio Grande do Sul e as conjunturas do tráfico atlântico, c. 1790-1830. **ENCONTRO ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL**. Porto Alegre, Anais do 5º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional v. 5, 2011.

YOUSSEF, A. E. Haitianismo em perspectiva comparativa: Brasil e Cuba (sécs. XVIII-XIX). In: **4º ENCONTRO ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL**

MERIDIONAL. Curitiba, Anais do 4º Encontro Escravidão e Liberdade No Brasil Meridional 2009.

Documentos eletrônicos

GONÇALVES, Gabriela da Costa. '16 anos da Lei 10639/2003'. In: **Fundação Cultural Palmares**. Brasília-DF, 10 jan. 2019. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=52947>. Acesso em: 23 mar. 2021

TENENTE, Luiza. 'Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19' In: **G1 GLOBO**. Rio de Janeiro - RJ, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2021